

# PRODUTO INTERNO BRUTO



Secretaria de Estado  
do Planejamento e do Orçamento



Quem sabe tem que ensinar.  
Quem tem deve compartilhar.

2006







GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO ORÇAMENTO  
COORDENADORIA GERAL DE PLANEJAMENTO  
CONTAS REGIONAIS

# PRODUTO INTERNO BRUTO

1985-2004

Maceió  
2007

**GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS**

**Governador** - Teotonio Brandão Vilela Filho

**Vice Governador** - José Wanderley Neto

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO ORÇAMENTO**

**Secretário** - Júlio Sérgio de Maya Pedrosa Moreira

**Secretária Adjunta** – Vania Maria Cavalcante Veloso

**Diretor de Administração e Finanças** - José Carlos Medeiros Silva

**COORDENADORIA GERAL DE PLANEJAMENTO**

**Coordenador** - José Cândido do Nascimento

**EQUIPE TÉCNICA**

Chistiane Louise Lima Silva

Daniel Costa Neves – Design gráfico

Gilvandro Freitas

Ilmo Wanderley Gallindo

Márcio de Mendonça Melânia

Roberson Leite Silva Júnior

Simone Craveiro Barros

Teresa Márcia da Rocha Lima Emery

**EQUIPE DE APOIO**

Carlos Jorge Thiago de Araújo Filho – Estagiário

Flávio Mesquita de Cerqueira

Jacinto Vieira Leite

Jadson Santos Silva – Estagiário

Liege Cardoso de Melo Verçosa

Lonardo Marques Cavalcante

Maria do Socorro Santos Feitosa

Maria Teônia Melo Amorim Castelo Branco de Araújo

Margarida Maria Messias da Silva

Paula Menezes Vaz de Carvalho – Estagiária

Rosimary Feijó da Silva



33(81)ALAGOAS SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO ORÇAMENTO  
A273p PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS, Maceió:  
SEPLAN/CGPLAN,2006

41P

1.CONTAS REGIONAIS-ALAGOAS I-TÍTULO

**ELABORAÇÃO E PUBLICIDADE**

CGPLAN/CONTAS REGIONAIS

Endereço: Rua Cincinato Pinto, 503, sala 20, 1º andar - Centro - CEP 57.020-050 - Maceió – Alagoas

Telefone: 0xx (82)3315-1520, 1525, 1501 - FAX 0xx (82) 3315-1536

E-mail: ilmo@seplan.al.gov.br, gilvandro@seplan.al.gov.br, teresaemery@seplan.al.gov.br

**DIVULGAÇÃO**

**Biblioteca Prof. Luiz Sávio de Almeida**

<http://www.seplan.al.gov.br/>

## ÍNDICE

- Apresentação	3
- Índice	5
- Introdução	7
- Metodologia	13
- Composição do Produto Interno Bruto do Brasil a preço de mercado corrente e variação real segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2004	15
- Variação real anual do PIB a preço de mercado corrente, segundo Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2003-04	16
- Composição do Produto Interno Bruto do Estado de Alagoas - 1985-04	17
- Produto Interno Bruto Per Capita do Estado de Alagoas - 1985-04	18
- Valor Agregado a preço básico do Estado de Alagoas, por setor de atividade - 1985-04	19
- Participação no Valor Agregado a preço básico do Estado de Alagoas, por setor de atividade - 1985-04	20
- Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 1985-04	21
- Participação no Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 1986-04	23
- Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste, por setor de atividade - 2003-04	25
- Participação no Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste, por setor de atividade - 2003-04	25
- Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste - 1985-04	26
- Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e das Unidades da Federação segundo participação e ranking - 2003-04	29
- Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Nordeste, por Estado, segundo participação e ranking - 2003-04	31
- Produto Interno Bruto Per Capita do Brasil e das Unidades da Federação, segundo o ranking - 2003-04	32
- Produto Interno Bruto Per Capita do Nordeste, por Estado, segundo o ranking - 2003-04	33
- Produto Interno Bruto do Estado de Alagoas, Nordeste e Brasil, segundo participação - 1994-04	34
ANEXOS:	
- Quantidade produzida da lavoura temporária - 2003-04	37
- Quantidade produzida da lavoura permanente - 2003-04	37
- Efetivo da pecuária - 2003-04	38
- Efetivo avícola - 2003-04	38
- Produtos de origem animal - 2003-04	38
- Valor e evolução do VBP, CI e VA, por atividade econômica - 2003-04	39
- Valor adicionado, por setor de atividade - 2003-04	40
- Participação percentual das atividades econômicas no setor secundário - 1985-04	40
- Participação percentual das atividades econômicas no setor serviços - 1985-04	41

## 1 - A Economia do Estado de Alagoas.

Em 2004, o PIB de Alagoas, a preço de mercado corrente, teve um crescimento nominal de 11,9% e real de 3,9%, atingindo R\$ 11,556 bilhões, superior ao ano anterior em R\$ 1,230 bilhão, quando registrou R\$ 10,326 bilhões. Sua participação no PIB nacional, continua em 0,7%, repetindo 2003.

Se comparado ao ano de 2000, a economia de Alagoas alcançou variação acumulada de 64,5% e taxa média de crescimento de 16,1% ao ano. No mesmo período, a economia brasileira cresceu 60,4%, com a média anual de 15,1%.

Na região Nordeste, Alagoas participou com 4,7% da riqueza gerada, posicionando-se na penúltima colocação, ganhando apenas para o Estado do Piauí (3,5%). Esta região vem ganhando participação no PIB nacional, representando em 2003 2,3% e em 2004 passou para 5,8%, atingindo valor de R\$ 248,445 bilhões. Este avanço nos últimos anos, é fruto do desenvolvimento da atividade agropecuária, notadamente na aplicação de novas técnicas e do processo de especialização industrial, que busca eficiência e competitividade.

A estrutura produtiva dos grandes setores do Valor Agregado alagoano para o ano de 2004 ficou assim definida: A agropecuária, com participação de 7,29%; a indústria com 36,88% e o setor de serviços com 55,83%.

O Estado de Alagoas, em 2004, possuía uma população de 2,981 milhões de habitantes, distribuída em 102 municípios e PIB de R\$ 11,556 bilhões, que resultou num PIB per capita de R\$ 3.877, obtendo variação nominal de 10,61% e ocupando a 24ª posição no ranking nacional.

O PIB per capita alagoano aumentou significativamente nos últimos anos, passando de R\$ 2.471 no ano de 2000 para R\$ 3.877 no ano de 2004. Neste período, este indicador apresentou crescimento nominal de 56,9%, a uma média anual de 14,2%. Isto significa que a economia do Estado expandiu a taxas bem superiores ao crescimento populacional. Apesar do bom desempenho, o PIB per capita alagoano (R\$ 3.877,00) equivale a 78,7% do nordestino (4.927,00) e 39,8% do nacional (R\$ 9.729,00).

### 1.1 – Setor Primário

A agricultura alagoana com mais de 400 anos de experiência, apresenta-se, como componente indispensável e uma das “molas-mestras”

da economia do Estado. A afirmativa vem dos dados, que apontam a ligação da produção do setor primário na figura da lavoura temporária a cana-de-açúcar, com peso de 98,48% da produção agrícola e 61,60% da agropecuária. Sendo este produto o principal abastecedor e impulsionador do setor secundário, objetivando as produções dos derivados dessa cultura.

No Estado, a cana-de-açúcar que concentra plantações principalmente na região do litoral e da mata alagoana, apresentou uma variação em sua produção na ordem de -3,44% (conforme tabela pág.) no ano de 2004, ou seja, 26.283.941 t (conforme tabela pág.), produzindo menos 936.829 t em relação ao ano de 2003, que registrou 27.220.770 t (conforme tabela pág.). É interessante ressaltar que os resultados apresentados, ou seja, o decréscimo produtivo, segundo o Estudo Nordeste, Sugestões Para Uma Estratégia de Desenvolvimento – Banco do Nordeste 2004, a respeito da cana, não atinge apenas Alagoas, mas realidades de outros Estados produtores como Pernambuco e Paraíba, situação que tenta se reverter pelos incentivos e novos investimentos no setor, evitando o que o anterior Estudo apresentou como problemas: *“... na baixa produtividade relativa agrícola, sobretudo, mas, também industrial -, determinou a crise que se arrasta por décadas, reforçando-se circularmente...”*

Embora a cana mostrar-se preponderante às demais produções, e em maior gama, pertença às grandes propriedades, culturas como mandioca 272.599 t, feijão 37.924 t, milho 29.833 t, arroz 12.025 t, batata doce 16.217 t, abacaxi 14.854 mil frutos, fumo 13.295 t, algodão herbáceo 2.258 t, soja 471 t, melancia 5.668 t, fava 115 t e o amendoim 24, todas culturas temporárias (conforme tabela pág.), vêm ganhando paulatinamente importância nas produções desse setor, diga-se ainda, como importante alternativa no meio rural para o crescimento e desenvolvimento com ênfase aos pequenos e médios produtores.

É relevante trazer à baila que dentre as anteriores culturas apresentadas (exceto a cana), ocorreram destaques, de acordo com as variações produtivas 2003/2004, para as produções de: melancia, feijão, milho e algodão que respectivamente cresceram, tamanho o aumento da produtividade, nas ordens de: 3.487%; 218,53%; 150,93%; 149,50%. No caso da melancia, é perfeitamente compreensível tal ritmo expansivo, ressaltado os aspectos de ampliação mercadológica da fruticultura que vem nacionalmente ganhando destaque, principalmente no que toca ao crescimento produtivo nos Estados Nordestinos que investem no segmento. Em Alagoas no ano de 2003 este produto obteve 158 t “saltando” em 2004 para expressivas 5.668 t.

Já o comportamento das culturas permanentes, apresentou-se da seguinte forma: banana 51.799 t, côco-da-baía 51.324 mil frutos, laranja 36.065 t, maracujá 9.272 t, manga 7.408 t, goiaba 216 t, mamão 3.006 t, castanha de caju 314 t, limão 102 t, urucum 19 t, café 1 t, pimenta do reino

365 t. As variações mais expressivas foram para: castanha de caju com 406,45% e mamão com 89,53%, ambas, acompanhando as respostas do ritmo de crescimento de oferta-demanda para a fruticultura.

Pontos relevantes que colaboraram para o comportamento das produções apontadas até então, no presente trabalho, em 2004, foram dados positivos para as culturas do milho, fumo e feijão, com o aumento em suas respectivas áreas plantadas e distribuição de sementes por parte do governo. Contudo, houve o enfrentamento do setor com situações que desfavoreceram algumas outras produções, como: 1) precipitação pluviométrica desfavorável em 2004, primordialmente no segundo semestre (ora na ocorrência das estiagens, ora com índices pluviométricos acima do suportado); 2) pragas em determinadas plantações (o que dificulta a produção); 3) limitação do processo de irrigação artificial (o que faz as propriedades rurais dependerem das chuvas). É imprescindível dizer que a cultura da cana, apesar de ter diminuído sua produção, não sofreu grande impacto comparativamente às demais, isso se deve entre outros pontos ao fato de haver por parte desse segmento, da constância em reinvestir em avançadas técnicas de tratamento dos solos, inserção de plantas adaptáveis ao clima e ambientes locais, sistema de irrigação artificial (em várias propriedades), e constantes buscas por tecnologias agrícolas.

A questão da pecuária alagoana vem apresentando um ritmo de expansão com destaques para: bovinos, suínos, caprinos, asininos e coelhos, com variações de: 8,34%; 7,12%; 6,76%, 4,78% e 23,15% respectivamente. Cada um dos rebanhos apontados detém pesos de: 58,77%; 7,91%; 4,07%, 0,61%, e 0,13% do total disponível no Estado. Interessante citar que a produção de coelhos que variou em 2002/2003 de -3,11% evoluiu em 2003/2004 para 23,15%, situação ocasionada principalmente por novos investimentos e expansão/ demanda pelo produto na vertente analisada. Alagoas também possui rebanhos de ovinos, eqüinos, muares e bubalinos, estes últimos, com evoluções menores que os dos destaques apontados.

O efetivo avícola no período 2003/2004, de galos, frangas, frangos e pintos teve participação de 57,86% e uma evolução de 2,79%, já as codornas responderam com uma participação de 2,36% e uma evolução de 88,54% e galinhas com participação de 39,79% e uma evolução de -17,61%.

Seguindo-se o contexto analisado, no ano de 2004, os produtos de origem animal são os seguintes: leite apontando 243.430 mil litros, ovos de galinha 19.961 mil dúzias, ovos de codorna 1.032 mil dúzias e mel de abelha 116.098 quilogramas. Nesse aspecto, diante do comportamento das produções das matrizes e suas respectivas evoluções, os realces de 2003/2004 foram para: mel de abelhas 35,48% e ovos de codorna 35,43%. Já com relação a variação da quantidade de ovos de galinha foi apresentado uma resposta de -3,67%, dado ocasionado pela diminuição na produção das matrizes galináceas, decorrentes também, pelo incremento



do valor da aquisição das rações para alimentação desses animais, derivados basicamente do milho (e alta de preços que esse insumo provocou na vertente ora analisada). Esta situação culminou como um dos aspectos contribuidores ao decréscimo produtivo registrado em 17,61% para a produção desse tipo de animal.

A agropecuária alagoana apresentou uma participação no valor agregado (a preço básico por atividade econômica), em 2004, de 7,29% (conforme tabela pág.), totalizando R\$ 788.000.000,00 (conforme tabela pág.) ou seja, R\$ 66.000.000,00, a mais, que o do ano anterior.

O setor primário quando analisado sob a ótica de sua participação no Valor Agregado comportou-se da seguinte forma: no Brasil ele responde por 9,5%, na Região Nordeste com 9,8% e Alagoas apesar dos decréscimos produtivos da cana-de-açúcar, e mesmo com relação a outras culturas, bem como, com os enfrentamentos das adversidades na produção de origem animal, conforme abordadas no presente trabalho, fechou o ano de 2004 com uma participação de 7,3% no VA do Setor Primário, a frente de Estados Nordestinos (para este setor), como: Ceará 5,4% (conforme tabela pág.); Rio Grande do Norte 5,6% (conforme tabela pág.) e Sergipe 7% (conforme tabela pág.).

## 1.2 – Indústria

O Estado de Alagoas conta com o total de 3.548 estabelecimentos industriais (unidades locais), sendo que 38 pertencem a indústrias extrativas; 2.393 estabelecimentos de indústrias de transformação; 185 indústrias de produção, distribuição de eletricidade, gás e água; 932 indústrias de construção.

Alagoas acompanhando o comportamento do Brasil que apresentou 8,3%6 de crescimento do PIB em 2004 na indústria, com relação ao ano anterior, comportou-se com um Valor Agregado a Preço Básico no Estado, de 3.9874; ou seja, evolução de 10,82%4 em relação a 2003. Além do que, a participação do PIB a preço de mercado no Estado apontou para 36,9%3 para a indústria, e evolução de 3.8193 em 2003 para 4.2623 para 2004.

A indústria de transformação diminuiu sua participação percentual das atividades desse setor. Em 2003 representava 74,84%5 e em 2004, 72,56%5, contudo, a construção civil melhorou seu desempenho, passando de 16,53%5 para 17,60%5. Um salto quantitativo importante e que é também reflexo do mercado nacional pelo considerável aumento de oferta de crédito e demanda pelos produtos do meio.

Essas respostas que o setor secundário apresenta possuem como seus maiores contribuidores, os produtos do segmento sucroalcooleiro, assim como os produtos derivados do segmento químico-plástico, que

representam 13,63% do volume alagoano exportado. Lembrando que produtos como o cimento e derivados da salgema apresentaram relevantes integrantes do segmento, o primeiro que apesar do declive da demanda em 3,67%, aumentou sua produção em 4,74%. Dentre as vertentes industriais apresentadas, é interessante citar que o setor sucroalcooleiro em 2004, apresentou mais uma preocupação natural de expandir suas produções de álcool. Um dos principais motivos é pela suposta demanda a se elevar a partir de 2005 com a implantação do programa do biodiesel no país, e conseqüente entrada de motores bi-combustíveis no mercado (motores movidos a álcool e gasolina num único dispositivo).

Há ainda de se fazer menção que com o desempenho da indústria, resultou ao ano de 2004 um ligeiro aumento do consumo de energia elétrica em relação ao ano anterior em 0,29%. Para o número de consumidores total o percentual variou positivamente em 3,45%. Além disso, a produção de gás natural aumentou 29,33% (conforme tabela pág.) no ano de 2004, comparativamente a 2003. Do total, Alagoas obteve como participação no consumo de energia no país em 4,23% e a variação desse montante em 6,38%, ocupando o 8º lugar. Em relação ao Nordeste, o Estado participa na geração de energia com 31,55% e deteve no mesmo período o 2º lugar.

### 1.3 – Serviços

O setor de serviços acompanhou o desenvolvimento positivo da indústria, registrando taxas positivas em quase todos os sub-setores que o compõe. No ano em análise, o setor apresentou uma evolução de 11,82% ante 11,53% no ano de 2003.

Em relação ao ano anterior, os sub-setores com maior destaque foram o de Comunicações, alcançou 31,25% de expansão; o de Administração Pública, defesa e seguridade social atividade econômica que detém a maior parcela 27,06%, de participação dentro do Valor Agregado alagoano, variou em 14,62%, o de Intermediação Financeira 13,12%, o de Outros serviços coletivos sociais e pessoais 12,75%; o de Serviços domésticos 12,36%, e o de Transporte e armazenagem 12,05%, denotando, principalmente no caso do sub-setor de Comunicações, a inovação tecnológica e queda de preços da oferta de serviços, resultante da concorrência entre as operadoras de telefonia, como também o crescimento do emprego formal e da massa de rendimentos da economia, além da ampliação do crédito para pessoas físicas e a manutenção do dinamismo das exportações, refletidos diretamente sobre este setor.

As demais atividades do setor de serviços obtiveram as seguintes variações: Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas 7,60%; Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais

de uso doméstico 4,80%; Alojamento e alimentação 1,13%; e Saúde e educação mercantis, que apresentou uma retração de 4,47%, fechando os números percentuais de participação desse setor no VA alagoano.

### Conclusão

Neste ano, Alagoas apresentou um PIB de R\$ 11,5 bilhões, ante os R\$ 10,3 bilhões de 2003 (conforme tabela pág.). Bem como, em 2004, o crescimento real do PIB do Estado alcançou 3,9%, inferior ao da região nordeste que ficou em 5,8%, e do brasileiro, de 4,9%.

O PIB alagoano (a preço de mercado corrente) continua ocupando o 21º lugar entre os Estados Brasileiros, bem como, 8º lugar em relação aos do Nordeste, perdendo para Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe; estes, ocupantes respectivamente do 1º ao 7º lugar (conforme tabela pág.). Se observarmos pelo prisma do PIB per capita, Alagoas encontra-se no 7º lugar em sua região, com um valor de R\$ 3.877, com uma variação nominal de 10,61%.

Os números do ano em epigrafe continuam apresentando um desempenho que reflete os problemas estruturais historicamente entremeados na economia, apresentando-se quase que como uma repetição do ano anterior, principalmente na área da agricultura, tendo em vista a instabilidade climática ocorrida no início do ano e a estiagem verificada no segundo semestre.

No que tange ao setor industrial, o mesmo recuou em relação ao ano anterior, visto sua participação dentro do VA ter decrescido em 0,45% motivado sobremaneira pela queda na safra da cana de açúcar que tem uma parcela importante dentro do componente da indústria, chamado de indústria de transformação que absorve cerca de 72,56% do montante destinado ao setor; todavia conforme relatado acima outro componente da indústria que é a construção civil aumentou seu quinhão dentro do VA para 6,49% e sua participação para 17,60% dentro do próprio setor motivado principalmente pela recuperação econômica brasileira.

Como em todos os Estados da região, o comércio foi o propulsor das atividades econômicas, apresentando inclusive, para o Estado de Alagoas, a melhor variação positiva de vendas entre os estados do nordeste, fomentando o aumento do ingresso de pessoas no mercado de trabalho, principalmente a partir do segundo semestre, devido à estabilidade da economia nacional.

## METODOLOGIA

A metodologia das Contas Regionais do Brasil compreende a estimativa do PIB de cada Unidade da Federação, a preço corrente e preço constante do ano anterior, elaborada a partir do ano-base de 1985. Também compreende a análise da classificação das atividades e sua abrangência; a proposta para a construção de ano-base de 1985 e as sugestões para a construção das contas regionais anuais.

A implementação em cada Estado desta metodologia passou por uma fase de avaliação da sua exequibilidade, durante os Encontros Nacionais de Contas Regionais, incorporando-se as sugestões das equipes locais, conhecedoras da realidade socioeconômica regional. Além disso, o conhecimento de fontes estatísticas locais contribuiu para a obtenção de estimativas regionais mais apropriadas.

No entanto, a opção pelo uso de fontes locais em detrimento de fontes de abrangência nacional somente ocorreu em casos excepcionais, uma vez que o objetivo principal da metodologia era o de assegurar a comparabilidade das estimativas de um Estado com os demais Estados.

A metodologia de construção da Conta de Produção de cada setor levou em consideração a disponibilidade de dados relativos ao ano-base e aos anos correntes. Para o ano-base, a principal fonte de informações foi o Censo Econômico de 1985 que, em geral, fornece as mesmas informações para cada estado, contribuindo para a obtenção de estimativas regionais compatíveis para o ano-base. Já as contas anuais forma construídas a preços correntes e preços constantes do ano anterior.

### Ano-base

A especificidade das economias regionais e do sistema estatístico brasileiro sugere que a construção do Sistema de Contas Regionais para o Brasil deve começar pela elaboração de uma Conta de Produção das principais atividades econômicas de cada Estado. Esta conta fornece informações sobre o processo de geração da renda regional, cujo valor síntese é expresso pela medida do Produto Interno Bruto – PIB.

A escolha do ano – base das Contas Regionais do Brasil recaiu sobre o ano 1985 por ser este o último ano para o qual havia informações suficientes para a construção a partir de uma metodologia homogênea, da Conta de Produção de todos os Estados, e para a definição dos coeficientes técnicos e ponderadores usados na construção da série histórica.

## Anos Correntes

A metodologia adotada pelo IBGE para o cálculo das Contas Regionais dos anos correntes combinou uma série de procedimentos sistematicamente discutidos com os Órgãos Estaduais de Estatísticas. Estas discussões consistiam na definição de procedimentos e seleção das fontes estatísticas utilizadas nas Contas Regionais. As fontes dos dados Regionais eram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: comparabilidade com as Contas Nacionais; cobertura regional; e coerência temporal.

Em alguns casos, os critérios definidos acima implicavam a escolha de uma fonte ou indicador nacional, em detrimento de um similar regional, de forma a obter maior coerência entre a metodologia das Contas Regionais e Nacionais. Ao exercer o papel de coordenador do sistema de Contas Regionais, o IBGE justificava a preferência por um dado de abrangência nacional a partir da noção prevalente de que a melhor informação a ser utilizada na construção das Contas Regionais deveria ser aquela que assegurasse a comparação das economias dos estados, pois, assim, eventuais diferenças regionais deveriam ser atribuídas, tão-somente aos resultados das políticas regionais, ou às especificidades de cada região, e não às diferenças metodológicas.

A construção da série histórica compreendeu a seleção das fontes estatísticas necessárias ao cálculo do valor da produção, consumo intermediário e valor adicionado dos 15 principais grupos de atividades econômicas de cada estado. Esta série deveria fornecer informações suficientes para a avaliação da evolução do volume e do valor normal do PIB de cada estado. Para tanto foram utilizados os dados em valor provenientes de pesquisas estatísticas, balanços contábeis das empresas de registros administrativos.

Além dos três critérios definidos anteriormente (comparação com as Contas Nacionais, abrangência regional e temporal) a metodologia privilegiava a seleção de dados contábeis em valor, ou, na sua ausência, de indicadores regionais da evolução da produção e do consumo intermediário das atividades, para estimar o valor adicionado. O uso de informações sobre a evolução do valor, volume e preço permitiu construir a série das Contas Regionais do Brasil, avaliadas a preços correntes e constantes do ano anterior.

Composição do Produto Interno Bruto do Brasil a preço de mercado corrente e variação real, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2004

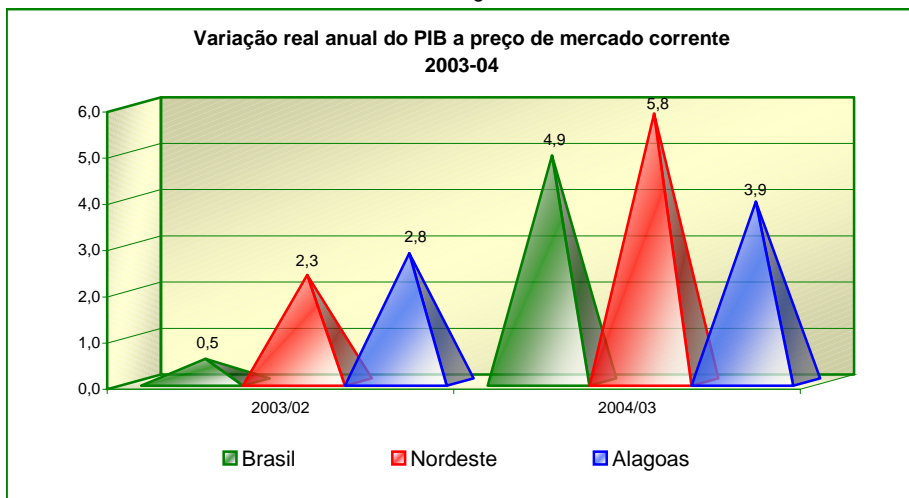
Regiões e Unidades da Federação	Valor adicionado bruto a preço básico corrente (+)	Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (-)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto interno bruto a preço de mercado corrente (=)	Variação real anual 2004/2003 (%)
<b>Brasil</b>	<b>1.654.779</b>	<b>73.278</b>	<b>185.120</b>	<b>1.766.621</b>	<b>4,9</b>
<b>Norte</b>	<b>86.621</b>	<b>1.313</b>	<b>8.115</b>	<b>93.423</b>	<b>7,9</b>
Rondônia	8.831	171	1.085	9.744	4,8
Acre	3.032	61	271	3.242	5,7
Amazonas	33.107	299	3.080	35.889	11,5
Roraima	1.734	36	166	1.864	4,0
Para	32.088	561	2.669	34.196	6,6
Amapá	3.551	44	214	3.720	4,3
Tocantins	4.278	140	630	4.768	5,5
<b>Nordeste</b>	<b>231.206</b>	<b>5.960</b>	<b>23.199</b>	<b>248.445</b>	<b>5,8</b>
Maranhão	15.508	381	1.421	16.547	5,2
Piauí	8.020	243	835	8.611	4,5
Ceara	31.100	1.217	3.378	33.261	4,6
Rio Grande Norte	14.713	347	1.541	15.906	2,2
Paraíba	13.947	360	1.276	14.863	1,6
Pernambuco	44.284	1.094	4.508	47.697	3,9
<b>Alagoas</b>	<b>10.811</b>	<b>290</b>	<b>1.036</b>	<b>11.556</b>	<b>3,9</b>
Sergipe	12.397	290	1.013	13.121	4,3
Bahia	80.427	1.737	8.192	86.882	9,6
<b>Sudeste</b>	<b>909.415</b>	<b>48.346</b>	<b>109.176</b>	<b>970.245</b>	<b>5,1</b>
Minas Gerais	156.176	5.442	15.853	166.586	4,6
Espírito Santo	29.395	819	5.912	34.488	4,9
Rio de Janeiro	209.296	6.823	20.090	222.564	1,9
São Paulo	514.548	35.262	67.320	546.607	6,4
<b>Sul</b>	<b>303.638</b>	<b>10.629</b>	<b>28.772</b>	<b>321.781</b>	<b>4,0</b>
Paraná	102.495	4.210	10.414	108.699	3,2
Santa Catarina	65.689	1.792	6.311	70.208	6,5
Rio Grande do Sul	135.454	4.627	12.047	142.874	3,4
<b>Cento Oeste</b>	<b>123.899</b>	<b>7.029</b>	<b>15.858</b>	<b>132.727</b>	<b>4,2</b>
Mato Grosso do Sul	18.253	558	2.258	19.954	-0,8
Mato Grosso	25.536	752	3.152	27.935	10,2
Goiás	38.124	1.209	4.402	41.316	3,8
Distrito Federal	41.987	4.511	6.046	43.522	3,5

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

Varição real anual do PIB a preço de mercado corrente, segundo Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2003-04

Regiões e Unidades da Federação	Varição real anual		Regiões e Unidades da Federação	Varição real anual	
	2003/02	2004/03		2003/02	2004/03
<b>Brasil</b>	<b>0,5</b>	<b>4,9</b>	<b>Norte</b>	<b>5,4</b>	<b>7,9</b>
<b>Sudeste</b>	<b>0,0</b>	<b>5,1</b>	R Rondônia	4,1	4,8
Minas Gerais	0,4	4,6	Acre	5,8	5,7
Espírito Santo	0,0	4,9	Amazonas	6,4	11,5
Rio de Janeiro	-0,2	1,9	Roraima	3,1	4,0
São Paulo	0,0	6,4	Para	5,3	6,6
<b>Nordeste</b>	<b>2,3</b>	<b>5,8</b>	Amapá	3,9	4,3
Maranhão	5,3	5,2	Tocantins	4,6	5,5
Piauí	6,0	4,5	<b>Sul</b>	<b>4,3</b>	<b>4,0</b>
Ceara	0,7	4,6	Paraná	5,2	3,2
Rio Grande Norte	2,8	2,2	Santa Catarina	2,1	6,5
Paraíba	3,4	1,6	Rio Grande do Sul	4,8	3,4
Pernambuco	1,2	3,9	<b>Centro Oeste</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>
<b>Alagoas</b>	<b>2,8</b>	<b>3,9</b>	Mato Grosso do Sul	7,8	-0,8
Sergipe	2,6	4,3	Mato Grosso	5,0	10,2
Bahia	2,3	9,6	Goias	5,1	3,8
			Distrito Federal	1,5	3,5

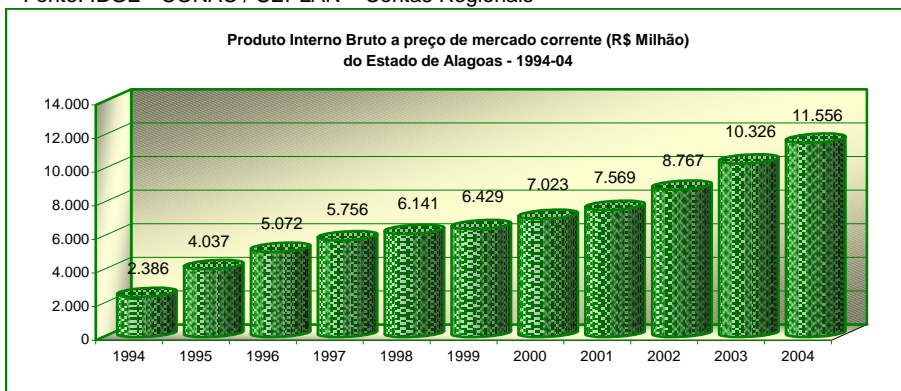
Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais



## Composição do Produto Interno Bruto do Estado de Alagoas - 1985-04

Ano	Moeda	Valor adicionado a preço básico corrente	Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	PIB a preço de mercado corrente
		(+)	(-)	(+)	(=)
1985	Cr\$ Bilhão	9.196	347	2.272	11.121
1986	Cz\$ Milhão	21.318	524	6.027	26.821
1987	Cz\$ Milhão	75.867	3.356	18.562	91.074
1988	Cz\$ Milhão	489.108	25.768	108.551	571.891
1989	NCz\$ Milhão	7.249	515	564	7.298
1990	Cr\$ Milhão	213.261	11.257	22.402	224.406
1991	Cr\$ Milhão	1.156.604	67.880	90.751	1.179.475
1992	Cr\$ Milhão	13.005.111	1.251.837	981.576	12.734.850
1993	Cr\$ Milhão	264.520	22.543	15.050	257.027
1994	R\$ Milhão	2.307	93	172	2.386
1995	R\$ Milhão	3.791	78	324	4.037
1996	R\$ Milhão	4.774	93	391	5.072
1997	R\$ Milhão	5.455	117	419	5.756
1998	R\$ Milhão	5.893	246	495	6.141
1999	R\$ Milhão	6.049	125	505	6.429
2000	R\$ Milhão	6.563	156	616	7.023
2001	R\$ Milhão	7.105	200	664	7.569
2002	R\$ Milhão	8.181	317	903	8.767
2003	R\$ Milhão	9.720	281	887	10.326
2004	R\$ Milhão	10.811	290	1.036	11.556

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais



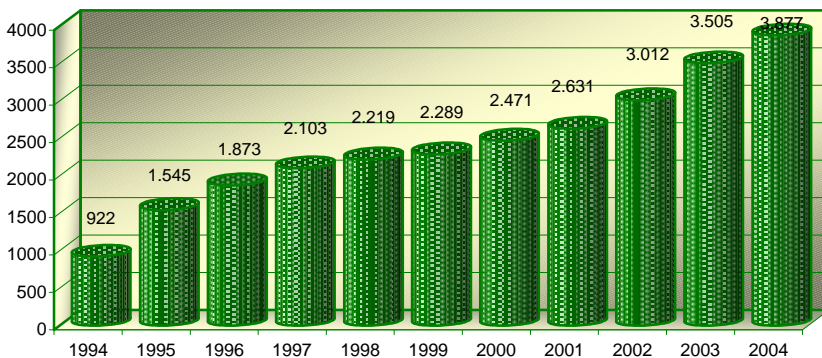


## Produto Interno Bruto Per Capita do Estado de Alagoas - 1985-04

Ano	Moeda	PIB Per Capita
1985	Cr\$	5.000.398
1986	Cz\$	11.797
1987	Cz\$	39.218
1988	Cz\$	241.309
1989	NCz\$	3.020
1990	Cr\$	91.153
1991	Cr\$	470.637
1992	Cr\$	5.022.197
1993	Cr\$	100.328
1994	R\$	922
1995	R\$	1.545
1996	R\$	1.873
1997	R\$	2.103
1998	R\$	2.219
1999	R\$	2.289
2000	R\$	2.471
2001	R\$	2.631
2002	R\$	3.012
2003	R\$	3.505
2004	R\$	3.877

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

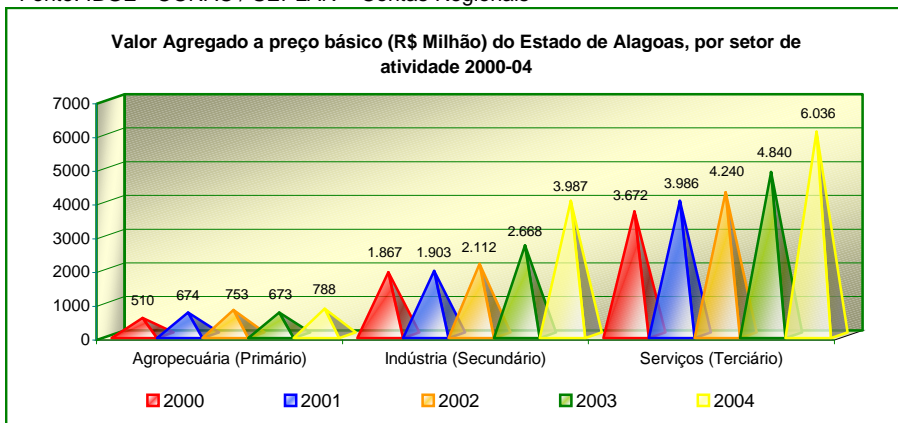
Produto Interno Bruto Per Capita (R\$) do Estado de Alagoas  
1994-04



## Valor Agregado a preço básico do Estado de Alagoas, por setor de atividade - 1985-04

Ano	Moeda	Valor Agregado			
		Total	Agropecuária (Primário)	Indústria (Secundário)	Serviços (Terciário)
1985	Cr\$ Bilhão	9.196	2.225	2.797	4.174
1986	Cz\$ Milhão	21.318	3.325	7.796	10.197
1987	Cz\$ Milhão	75.867	18.369	21.334	36.164
1988	Cz\$ Milhão	489.108	89.303	154.565	245.240
1989	NCz\$ Milhão	7.249	1.646	1.766	3.837
1990	Cr\$ Milhão	213.261	48.653	51.837	112.771
1991	Cr\$ Milhão	1.156.604	130.944	333.880	691.780
1992	Cr\$ Milhão	13.005.111	1.676.544	3.907.663	7.420.904
1993	Cr\$ Milhão	264.520	21.739	85.235	157.546
1994	R\$ Milhão	2.307	371	720	1.216
1995	R\$ Milhão	3.791	507	1.054	2.230
1996	R\$ Milhão	4.774	390	1.311	3.073
1997	R\$ Milhão	5.455	440	1.592	3.423
1998	R\$ Milhão	5.893	565	1.727	3.601
1999	R\$ Milhão	6.049	510	1.867	3.672
2000	R\$ Milhão	6.563	674	1.903	3.986
2001	R\$ Milhão	7.105	753	2.112	4.240
2002	R\$ Milhão	8.181	673	2.668	4.840
2003	R\$ Milhão	9.720	722	3.672	5.398
2004	R\$ Milhão	10.811	788	3.987	6.036

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

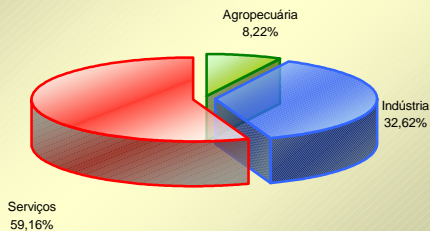


## Participação no Valor Agregado a preço básico do Estado de Alagoas, por setor de atividade - 1985-04

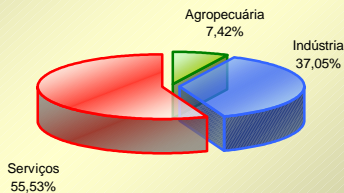
Ano	Moeda	Participação no Valor Agregado (%)		
		Agropecuária (Primário)	Indústria (Secundário)	Serviços (Terciário)
1985	Cr\$ Bilhão	24,19	30,42	45,39
1986	Cz\$ Milhão	15,6	36,57	47,83
1987	Cz\$ Milhão	24,21	28,12	47,67
1988	Cz\$ Milhão	18,26	31,6	50,14
1989	NCz\$ Milhão	22,71	24,36	52,93
1990	Cr\$ Milhão	22,81	24,31	52,88
1991	Cr\$ Milhão	11,32	28,87	59,81
1992	Cr\$ Milhão	12,89	30,05	57,06
1993	Cr\$ Milhão	8,22	32,22	59,56
1994	R\$ Milhão	16,06	31,22	52,72
1995	R\$ Milhão	13,37	27,81	58,82
1996	R\$ Milhão	8,17	27,46	64,37
1997	R\$ Milhão	8,06	29,19	62,75
1998	R\$ Milhão	9,59	29,31	61,1
1999	R\$ Milhão	8,43	30,87	60,7
2000	R\$ Milhão	10,27	28,99	60,74
2001	R\$ Milhão	10,59	29,74	59,67
2002	R\$ Milhão	8,22	32,62	59,16
2003	R\$ Milhão	7,42	37,05	55,53
2004	R\$ Milhão	7,29	36,88	55,83

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

Participação no Valor Agregado do Estado de Alagoas, por setor de atividade - 2003



Participação no Valor Agregado do Estado de Alagoas, por setor de atividade - 2004



## Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 1986-91

ATIVIDADE ECONÔMICA	Valor Agregado					
	1986	1987	1988	1989	1990	1991
	Cz\$ Milhão	Cz\$ Milhão	Cz\$ Milhão	NCz\$ Milhão	Cr\$ Milhão	Cr\$ Milhão
<b>TOTAL</b>	<b>21.316</b>	<b>75.868</b>	<b>489.109</b>	<b>7.248</b>	<b>213.260</b>	<b>#####</b>
Agropecuária	3.325	18.369	89.303	1.646	48.653	130.944
Indústria de Transformação	4.782	11.831	85.416	977	31.375	244.503
Serviço Ind. de Útil.Pública	196	734	5.863	82	3.149	20.861
Construção	2.817	8.769	63.286	706	17.313	68.516
Comércio	2.309	7.866	53.107	879	24.960	137.467
Alojamento e Alimentação	519	1.738	12.816	201	6.222	37.062
Transportes e Armazenagem	621	1.783	15.218	212	4.376	29.284
Comunicações	114	380	3.334	42	1.161	5.922
Intermediação Financeira	553	3.410	25.599	513	10.745	69.581
Aluguel	1.015	4.109	26.955	348	10.737	130.796
Admin. Pub, Der. e Ser. Social	4.295	13.899	86.759	1.320	45.230	212.425
Saúde e Educação	483	2.049	13.924	207	5.387	38.550
Outros Serviços	147	537	4.463	69	3.014	25.226
Serviços Domésticos	140	394	3.066	46	938	5.465

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 1992-97

ATIVIDADE ECONÔMICA	Valor Agregado					
	1992	1993	1994	1995	1996	1997
	Cr\$ Milhão	Cr\$ Milhão	R\$ Milhão	R\$ Milhão	R\$ Milhão	R\$ Milhão
<b>TOTAL</b>	<b>#####</b>	<b>264.520</b>	<b>2.307</b>	<b>3.792</b>	<b>4.774</b>	<b>5.455</b>
Agropecuária	1.676.544	21.739	371	507	390	440
Indústria de Transformação	2.899.296	59.908	477	601	788	930
Serviço Ind. de Útil.Pública	246.534	3.870	42	103	99	121
Construção	761.833	21.457	201	350	424	541
Comércio	1.564.269	33.774	253	400	413	455
Alojamento e Alimentação	387.963	7.588	61	106	126	134
Transportes e Armazenagem	323.660	6.537	67	83	95	102
Comunicações	89.236	2.335	22	53	70	78
Intermediação Financeira	1.277.066	22.496	103	98	112	156
Aluguel	998.491	16.434	131	318	542	658
Admin. Pub, Der. e Ser. Social	1.954.436	53.804	448	915	1.394	1.465
Saúde e Educação	509.109	8.797	84	167	218	257
Outros Serviços	247.196	4.430	34	63	76	87
Serviços Domésticos	69.479	1.351	13	28	27	31

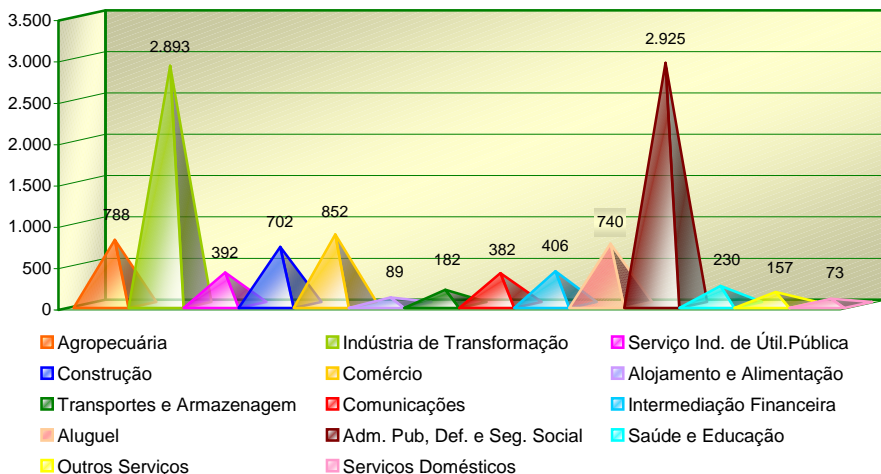
Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 1998-04

ATIVIDADE ECONÔMICA	Valor Agregado						
	1998 R\$ Milhão	1999 R\$ Milhão	2000 R\$ Milhão	2001 R\$ Milhão	2002 R\$ Milhão	2003 R\$ Milhão	2004 R\$ Milhão
<b>TOTAL</b>	<b>5.894</b>	<b>6.051</b>	<b>6.562</b>	<b>7.105</b>	<b>8.183</b>	<b>9.720</b>	<b>10.811</b>
Agropecuária	565	510	674	753	673	722	788
Indústria de Transformação	972	1.181	1.191	1.449	1.861	2.695	2.893
Serviço Ind. de Útil.Pública	148	162	133	142	263	311	392
Construção	607	525	579	522	545	595	702
Comércio	453	473	554	596	672	813	852
Alojamento e Alimentação	142	88	87	87	88	88	89
Transportes e Armazenagem	121	111	112	116	134	163	182
Comunicações	104	120	206	204	246	291	382
Intermediação Financeira	174	165	210	251	380	359	406
Aluguel	668	704	705	674	695	688	740
Adm. Pub, Def. e Seg. Social	1.588	1.673	1.774	1.956	2.248	2.552	2.925
Saúde e Educação	225	207	197	201	200	241	230
Outros Serviços	91	94	99	105	123	139	157
Serviços Domésticos	36	38	41	49	55	65	73

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

Valor Agregado (R\$ Milhão) do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 2004



**Participação no Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 1986-92**

ATIVIDADE ECONÔMICA	Participação (%) no Valor Agregado						
	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Agropecuária	15,60	24,21	18,26	22,71	22,81	11,32	12,89
Indústria de Transformação	22,44	15,59	17,46	13,48	14,71	21,14	22,29
Serviço Ind. de Útil.Pública	0,92	0,97	1,20	1,13	1,48	1,80	1,90
Construção	13,21	11,56	12,94	9,75	8,12	5,92	5,86
Comércio	10,83	10,37	10,86	12,12	11,70	11,89	12,03
Alojamento e Alimentação	2,44	2,29	2,62	2,77	2,92	3,20	2,98
Transportes e Armazenagem	2,91	2,35	3,11	2,92	2,05	2,53	2,49
Comunicações	0,53	0,50	0,68	0,58	0,54	0,51	0,69
Intermediação Financeira	2,59	4,49	5,23	7,08	5,04	6,02	9,82
Aluguel	4,76	5,42	5,51	4,80	5,03	11,31	7,68
Adm. Pub, Def. e Seg. Social	20,16	18,32	17,74	18,20	21,22	18,38	15,03
Saúde e Educação	2,27	2,70	2,85	2,86	2,53	3,33	3,91
Outros Serviços	0,69	0,71	0,91	0,96	1,41	2,18	1,90
Serviços Domésticos	0,65	0,52	0,63	0,64	0,44	0,47	0,53

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

**Participação no Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 1993-99**

ATIVIDADE ECONÔMICA	Participação (%) no Valor Agregado						
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Agropecuária	8,22	16,06	13,37	8,17	8,06	9,59	8,43
Indústria de Transformação	22,65	20,68	15,85	16,51	17,05	16,50	19,52
Serviço Ind. de Útil.Pública	1,46	1,82	2,72	2,08	2,22	2,51	2,67
Construção	8,11	8,72	9,24	8,88	9,92	10,30	8,67
Comércio	12,77	10,97	10,55	8,66	8,33	7,68	7,83
Alojamento e Alimentação	2,87	2,65	2,78	2,65	2,47	2,41	1,45
Transportes e Armazenagem	2,47	2,89	2,18	1,98	1,87	2,05	1,84
Comunicações	0,88	0,95	1,39	1,46	1,43	1,76	1,98
Intermediação Financeira	8,50	4,46	2,58	2,35	2,85	2,95	2,72
Aluguel	6,21	5,70	8,39	11,36	12,06	11,34	11,63
Adm. Pub, Def. e Seg. Social	20,35	19,42	24,13	29,19	26,86	26,95	27,66
Saúde e Educação	3,33	3,64	4,42	4,56	4,71	3,82	3,43
Outros Serviços	1,67	1,48	1,65	1,59	1,60	1,54	1,55
Serviços Domésticos	0,51	0,56	0,75	0,56	0,57	0,60	0,62

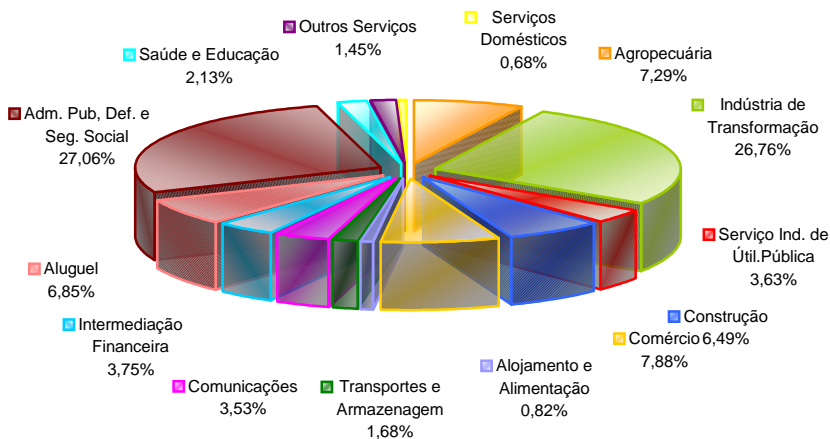
Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Participação do Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 2000-04

ATIVIDADE ECONÔMICA	Participação (%) no Valor Agregado				
	2000	2001	2002	2003	2004
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Agropecuária	10,27	10,59	8,22	7,42	7,29
Indústria de Transformação	18,15	20,40	22,74	27,73	26,76
Serviço Ind. de Útil.Pública	2,02	2,00	3,22	3,20	3,63
Construção	8,82	7,35	6,66	6,12	6,49
Comércio	8,45	8,39	8,22	8,36	7,88
Alojamento e Alimentação	1,33	1,22	1,07	0,90	0,82
Transportes e Armazenagem	1,71	1,64	1,64	1,67	1,68
Comunicações	3,14	2,88	3,00	2,99	3,53
Intermediação Financeira	3,20	3,54	4,64	3,69	3,75
Aluguel	10,74	9,49	8,50	7,08	6,85
Adm. Pub, Def. e Seg. Social	27,03	27,51	27,47	26,25	27,06
Saúde e Educação	3,00	2,82	2,44	2,48	2,13
Outros Serviços	1,51	1,48	1,51	1,43	1,45
Serviços Domésticos	0,63	0,69	0,67	0,67	0,68

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Participação no Valor Agregado do Estado de Alagoas a preço básico, por atividade econômica - 2004



**Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste, por setor de atividade - 2003-04**

Brasil e Região Nordeste	Produto Interno Bruto (R\$ Milhão)							
	Total		Agropecuária (Primário)		Indústria (Secundário)		Serviços (Terciário)	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004
<b>Brasil</b>	<b>1.556.182</b>	<b>1.766.621</b>	<b>161.843</b>	<b>168.021</b>	<b>655.153</b>	<b>775.252</b>	<b>739.186</b>	<b>823.348</b>
<b>Região NE</b>	<b>214.598</b>	<b>248.445</b>	<b>22.208</b>	<b>24.226</b>	<b>85.500</b>	<b>100.409</b>	<b>106.890</b>	<b>123.810</b>
Maranhão	13.984	16.547	2.839	3.333	3.650	4.207	7.495	9.007
Piauí	7.325	8.611	879	1.083	2.007	2.347	4.439	5.182
Ceará	28.425	33.261	1.876	1.781	10.631	12.606	15.918	18.874
Rio G. do Norte	13.697	15.906	781	892	6.095	7.045	6.821	7.969
Paraíba	13.711	14.863	1.659	1.546	4.813	4.921	7.239	8.395
Pernambuco	42.261	47.697	4.142	4.535	13.608	15.798	24.511	27.364
<b>Alagoas</b>	<b>10.326</b>	<b>11.556</b>	<b>764</b>	<b>842</b>	<b>3.810</b>	<b>4.262</b>	<b>5.752</b>	<b>6.452</b>
Sergipe	11.703	13.121	854	917	6.425	7.080	4.424	5.125
Bahia	73.166	86.882	8.414	9.296	34.461	42.144	30.291	35.443

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

**Participação no Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste, por setor de atividade - 2003-04**

Brasil e Região Nordeste	Participação (%) no Produto Interno Bruto					
	Agropecuária (Primário)		Indústria (Secundário)		Serviços (Terciário)	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004
<b>Brasil</b>	<b>9,2</b>	<b>9,5</b>	<b>37,1</b>	<b>43,9</b>	<b>41,8</b>	<b>46,6</b>
<b>Região NE</b>	<b>10,3</b>	<b>9,8</b>	<b>39,8</b>	<b>40,4</b>	<b>49,8</b>	<b>49,8</b>
Maranhão	20,3	20,1	26,1	25,4	53,6	54,4
Piauí	12,0	12,6	27,4	27,2	60,6	60,2
Ceará	6,6	5,4	37,4	37,9	56,0	56,7
Rio Grande do Norte	5,7	5,6	44,5	44,3	49,8	50,1
Paraíba	12,1	10,4	35,1	33,1	52,8	56,5
Pernambuco	9,8	9,5	32,2	33,1	58,0	57,4
<b>Alagoas</b>	<b>7,4</b>	<b>7,3</b>	<b>36,9</b>	<b>36,9</b>	<b>55,7</b>	<b>55,8</b>
Sergipe	7,3	7,0	54,9	54,0	37,8	39,1
Bahia	11,5	10,7	47,1	48,5	41,4	40,8

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais



**Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste - 1985-89**

Brasil e Região Nordeste	Produto Interno Bruto				
	1985 Cr\$ Bilhão	1986 Cz\$ Milhão	1987 Cz\$ Milhão	1988 Cz\$ Milhão	1989 NCz\$ Milhão
<b>Brasil</b>	<b>1.297.835</b>	<b>3.403.526</b>	<b>10.945.726</b>	<b>83.700.531</b>	<b>1.263.436</b>
<b>Região Nordeste</b>	<b>183.039</b>	<b>478.956</b>	<b>1.437.455</b>	<b>10.737.434</b>	<b>155.453</b>
Maranhão	9.634	27.372	78.308	646.717	9.818
Piauí	5.114	14.524	43.567	311.716	4.723
Ceará	22.350	59.167	175.071	1.351.081	19.458
Rio G. do Norte	10.129	24.930	78.767	570.185	9.525
Paraíba	9.317	26.009	79.801	574.920	8.799
Pernambuco	34.006	96.199	302.757	2.185.587	31.917
<b>Alagoas</b>	<b>11.121</b>	<b>26.821</b>	<b>91.074</b>	<b>571.891</b>	<b>7.298</b>
Sergipe	11.931	28.889	73.101	523.251	6.854
Bahia	69.437	175.045	515.009	4.002.086	57.061

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste - 1990-94**

Brasil e Região Nordeste	Produto Interno Bruto				
	1990 Cr\$ Milhão	1991 Cr\$ Milhão	1992 Cr\$ Milhão	1993 Cr\$ Milhão	1994 R\$ Milhão
<b>Brasil</b>	<b>31.759.185</b>	<b>165.786.498</b>	<b>1.762.636.611</b>	<b>38.767.064</b>	<b>349.205</b>
<b>Região Nordeste</b>	<b>4.085.258</b>	<b>22.167.471</b>	<b>227.722.442</b>	<b>4.969.460</b>	<b>44.948</b>
Maranhão	253.420	1.348.785	14.208.815	302.073	2.861
Piauí	142.253	755.463	7.272.266	173.885	1.615
Ceará	514.305	3.035.444	32.315.186	706.729	6.584
Rio G. do Norte	228.110	1.301.410	12.647.957	301.000	2.613
Paraíba	268.458	1.402.068	13.075.225	293.972	2.836
Pernambuco	844.507	4.790.975	46.998.433	999.734	9.039
<b>Alagoas</b>	<b>224.406</b>	<b>1.179.475</b>	<b>12.734.850</b>	<b>257.027</b>	<b>2.386</b>
Sergipe	182.596	1.059.662	11.155.904	254.462	2.042
Bahia	1.427.203	7.294.189	77.313.806	1.680.578	14.972

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste - 1995-99**

Brasil e Região Nordeste	Produto Interno Bruto				
	1995 R\$ Milhão	1996 R\$ Milhão	1997 R\$ Milhão	1998 R\$ Milhão	1999 R\$ Milhão
<b>Brasil</b>	<b>646.191</b>	<b>778.886</b>	<b>870.743</b>	<b>914.187</b>	<b>973.845</b>
<b>Região Nordeste</b>	<b>82.589</b>	<b>102.598</b>	<b>113.941</b>	<b>119.320</b>	<b>127.672</b>
Maranhão	5.063	6.873	7.410	7.224	7.918
Piauí	3.180	3.902	4.225	4.413	4.734
Ceará	12.495	15.641	17.589	18.836	19.511
Rio G. do Norte	4.727	5.876	6.669	6.844	7.648
Paraíba	5.324	6.549	6.989	7.262	7.937
Pernambuco	17.461	21.391	23.439	24.810	26.021
<b>Alagoas</b>	<b>4.037</b>	<b>5.072</b>	<b>5.756</b>	<b>6.141</b>	<b>6.429</b>
Sergipe	3.533	4.304	4.843	5.031	5.434
Bahia	26.769	32.990	37.021	38.759	42.040

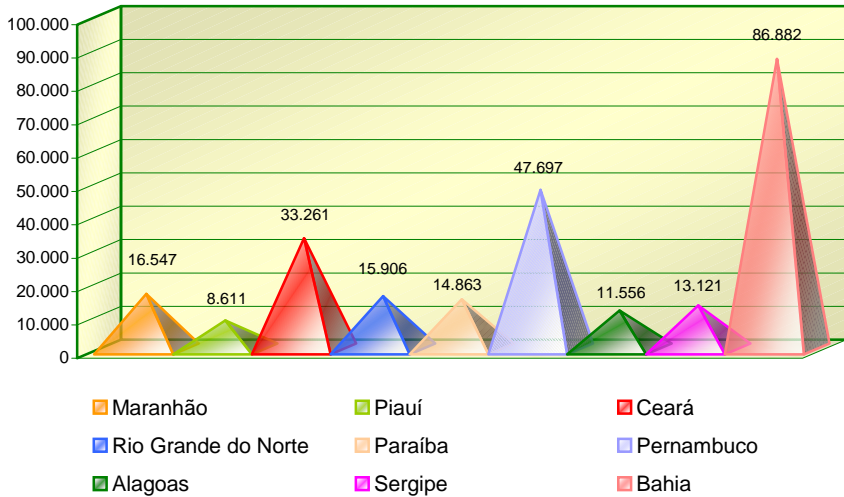
Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e Região Nordeste - 2000-04**

Brasil e Região Nordeste	Produto Interno Bruto				
	2000 R\$ Milhão	2001 R\$ Milhão	2002 R\$ Milhão	2003 R\$ Milhão	2004 R\$ Milhão
<b>Brasil</b>	<b>1.101.255</b>	<b>1.198.736</b>	<b>1.346.028</b>	<b>1.556.182</b>	<b>1.766.621</b>
<b>Região Nordeste</b>	<b>144.136</b>	<b>157.302</b>	<b>181.933</b>	<b>214.598</b>	<b>248.445</b>
Maranhão	9.207	10.293	11.420	13.984	16.547
Piauí	5.330	5.575	6.166	7.325	8.611
Ceará	20.800	21.581	24.204	28.425	33.261
Rio G. do Norte	9.293	9.834	11.633	13.696	15.906
Paraíba	9.238	10.272	11.634	13.711	14.863
Pernambuco	29.127	31.725	36.510	42.261	47.697
<b>Alagoas</b>	<b>7.023</b>	<b>7.569</b>	<b>8.767</b>	<b>10.326</b>	<b>11.556</b>
Sergipe	5.921	8.204	9.496	11.704	13.121
Bahia	48.197	52.249	62.103	73.166	86.882

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente (R\$ Milhão) dos Estados da Região Nordeste - 2004



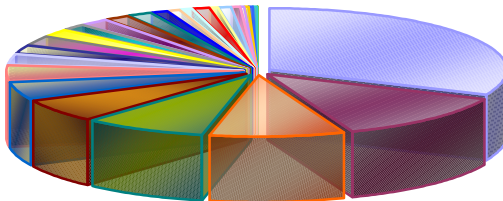
Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Brasil e das Unidades da Federação, segundo participação e ranking - 2003-04

BRASIL, ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	2003			2004		
	Valor R\$ Milhão	Participação (%)	Ranking	Valor R\$ Milhão	Participação (%)	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>1.556.182</b>	<b>100,0</b>	-	<b>1.766.621</b>	<b>100,0</b>	-
São Paulo	494.814	31,8	1º	546.607	30,9	1º
Rio de Janeiro	190.384	12,2	2º	222.564	12,6	2º
Minas Gerais	144.545	9,3	3º	166.586	9,4	3º
Rio Grande do Sul	128.040	8,2	4º	142.874	8,1	4º
Paraná	99.000	6,4	5º	108.699	6,2	5º
Bahia	73.166	4,7	6º	86.882	4,9	6º
Santa Catarina	62.214	4,0	7º	70.208	4,0	7º
Pernambuco	42.261	2,7	8º	47.697	2,7	8º
Distrito Federal	37.753	2,4	9º	43.522	2,5	9º
Goiás	36.835	2,4	10º	41.316	2,3	10º
Amazonas	28.063	1,8	14º	35.889	2,0	11º
Espírito Santo	28.980	1,9	12º	34.488	2,0	12º
Pará	29.215	1,9	11º	34.196	1,9	13º
Ceará	28.425	1,8	13º	33.261	1,9	14º
Mato Grosso	22.615	1,5	15º	27.935	1,6	15º
Mato Grosso do Sul	18.970	1,2	16º	19.954	1,1	16º
Maranhão	13.984	0,9	17º	16.547	0,9	17º
Rio Grande Norte	13.696	0,9	19º	15.906	0,9	18º
Paraíba	13.711	0,9	18º	14.863	0,8	19º
Sergipe	11.704	0,8	20º	13.121	0,7	20º
<b>Alagoas</b>	<b>10.326</b>	<b>0,7</b>	<b>21º</b>	<b>11.556</b>	<b>0,7</b>	<b>21º</b>
Rondônia	8.492	0,5	22º	9.744	0,6	22º
Piauí	7.325	0,5	23º	8.611	0,5	23º
Tocantins	4.190	0,3	24º	4.768	0,3	24º
Amapá	3.083	0,2	25º	3.720	0,2	25º
Acre	2.716	0,2	26º	3.242	0,2	26º
Roraima	1.677	0,1	27º	1.864	0,1	27º

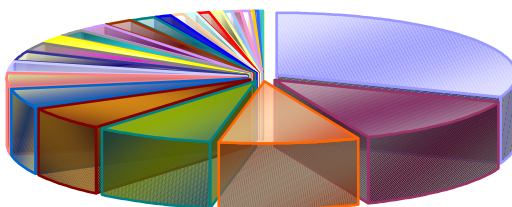
Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

**Participação no Produto Interno Bruto a preço de mercado das Unidades da Federação - 2003**



■ São Paulo (31,8%)	■ Rio de Janeiro (12,2%)	■ Minas Gerais (9,3%)
■ Rio Grande do Sul (8,2%)	■ Paraná (6,4%)	■ Bahia (4,7%)
■ Santa Catarina (4,0%)	■ Pernambuco (2,7%)	■ Distrito Federal (2,4%)
■ Goiás (2,4%)	■ Para (1,9%)	■ Espírito Santo (1,9%)
■ Ceará (1,8%)	■ Amazonas (1,8%)	■ Mato Grosso (1,5%)
■ Mato Grosso do Sul (1,2%)	■ Maranhão (0,9%)	■ Paraíba (0,9%)
■ Rio Grande Norte (0,9%)	■ Sergipe (0,8%)	■ Alagoas (0,7%)
■ Rondônia (0,5%)	■ Piauí (0,5%)	■ Tocantins (0,3%)
■ Amapá (0,2%)	■ Acre (0,2%)	■ Roraima (0,1%)

**Participação no Produto Interno Bruto a preço de mercado das Unidades da Federação - 2004**



■ São Paulo (30,9%)	■ Rio de Janeiro (12,6%)	■ Minas Gerais (9,4%)
■ Rio Grande do Sul (8,1%)	■ Paraná (6,2%)	■ Bahia (4,9%)
■ Santa Catarina (4,0%)	■ Pernambuco (2,7%)	■ Distrito Federal (2,5%)
■ Goiás (2,3%)	■ Amazonas (2,0%)	■ Espírito Santo (2,0%)
■ Pará (1,9%)	■ Ceará (1,9%)	■ Mato Grosso (1,6%)
■ Mato Grosso do Sul (1,1%)	■ Maranhão (0,9%)	■ Rio Grande Norte (0,9%)
■ Paraíba (0,8%)	■ Sergipe (0,7%)	■ Alagoas (0,7%)
■ Rondônia (0,6%)	■ Piauí (0,5%)	■ Tocantins (0,3%)
■ Amapá (0,2%)	■ Acre (0,2%)	■ Roraima (0,1%)

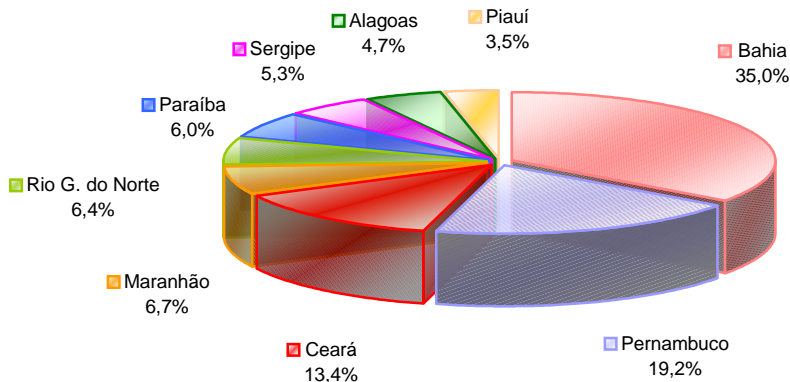
Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

**Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Nordeste, por Estado, segundo participação e ranking - 2003-04**

NORDESTE E ESTADOS	2003			2004		
	Valor R\$ Milhão	Participação (%)	Ranking	Valor R\$ Milhão	Participação (%)	Ranking
<b>Nordeste</b>	<b>214.598</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>248.445</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
Bahia	73.166	34,1	1º	86.882	35,0	1º
Pernambuco	42.261	19,7	2º	47.697	19,2	2º
Ceará	28.425	13,2	3º	33.261	13,4	3º
Maranhão	13.984	6,5	4º	16.547	6,7	4º
Rio G. do Norte	13.696	6,4	6º	15.906	6,4	5º
Paraíba	13.711	6,4	5º	14.863	6,0	6º
Sergipe	11.704	5,5	7º	13.121	5,3	7º
<b>Alagoas</b>	<b>10.326</b>	<b>4,8</b>	<b>8º</b>	<b>11.556</b>	<b>4,7</b>	<b>8º</b>
Piauí	7.325	3,4	9º	8.611	3,5	9º

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

**Participação no Produto Interno Bruto dos Estados da Região Nordeste - 2004**



**Produto Interno Bruto Per Capita do Brasil e das Unidades da Federação, segundo o ranking - 2003-04**

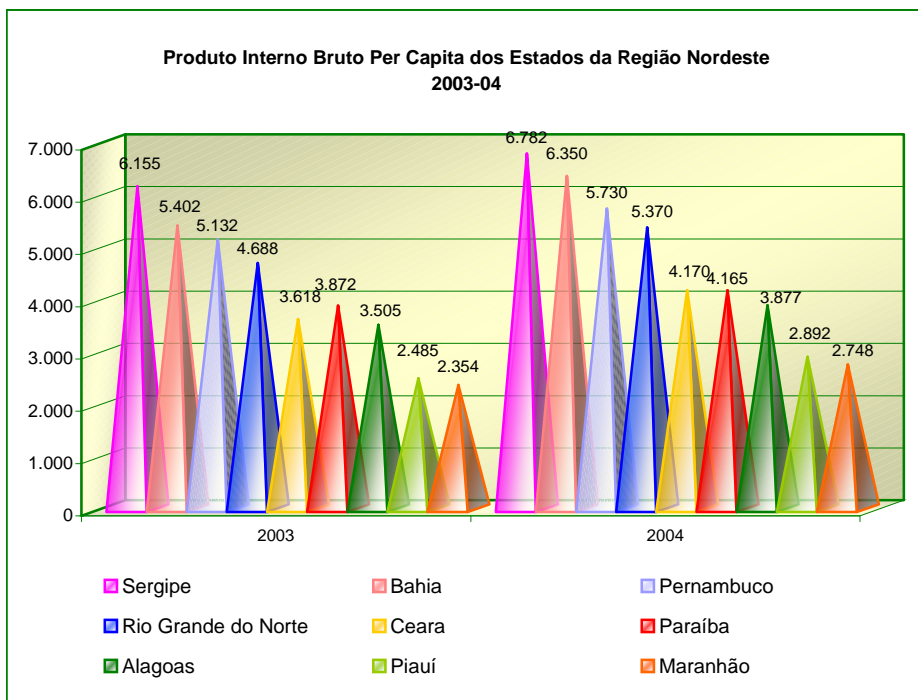
BRASIL, ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	2003		2004	
	Valor R\$	Ranking	Valor R\$	Ranking
<b>Brasil</b>	<b>8.694</b>	-		-
Distrito Federal	16.920	1º	19.071	1º
Rio de Janeiro	12.671	2º	14.639	2º
São Paulo	12.619	3º	13.725	3º
Rio Grande do Sul	12.071	4º	13.320	4º
Santa Catarina	10.949	5º	12.159	5º
Amazonas	9.100	7º	11.434	6º
Paraná	9.891	6º	10.725	7º
Espírito Santo	8.792	8º	10.289	8º
Mato Grosso	8.391	10º	10.162	9º
Mato Grosso do Sul	8.634	9º	8.945	10º
Minas Gerais	7.709	11º	8.771	11º
Goiás	6.825	12º	7.501	12º
Amapá	5.584	15º	6.796	13º
Sergipe	6.155	13º	6.782	14º
Bahia	5.402	16º	6.350	15º
Rondônia	5.743	14º	6.238	16º
Pernambuco	5.132	17º	5.730	17º
Rio Grande do Norte	4.688	18º	5.370	18º
Acre	4.338	21º	5.143	19º
Pará	4.367	20º	4.992	20º
Roraima	4.569	19º	4.881	21º
Ceará	3.618	23º	4.170	22º
Paraíba	3.872	22º	4.165	23º
<b>Alagoas</b>	<b>3.505</b>	<b>24º</b>	<b>3.877</b>	<b>24º</b>
Tocantins	3.346	25º	3.776	25º
Piauí	2.485	26º	2.892	26º
Maranhão	2.354	27º	2.748	27º

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Produto Interno Bruto Per Capita do Nordeste, por Estado, segundo o ranking - 2003-04

NORDESTE E ESTADOS	2003		2004	
	Valor R\$	Ranking	Valor R\$	Ranking
<b>Nordeste</b>	<b>4.306</b>	-	<b>4.927</b>	-
Sergipe	6.155	1º	6.782	1º
Bahia	5.402	2º	6.350	2º
Pernambuco	5.132	3º	5.730	3º
Rio Grande do Norte	4.688	4º	5.370	4º
Ceara	3.618	6º	4.170	5º
Paraíba	3.872	5º	4.165	6º
<b>Alagoas</b>	<b>3.505</b>	<b>7º</b>	<b>3.877</b>	<b>7º</b>
Piauí	2.485	8º	2.892	8º
Maranhão	2.354	9º	2.748	9º

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

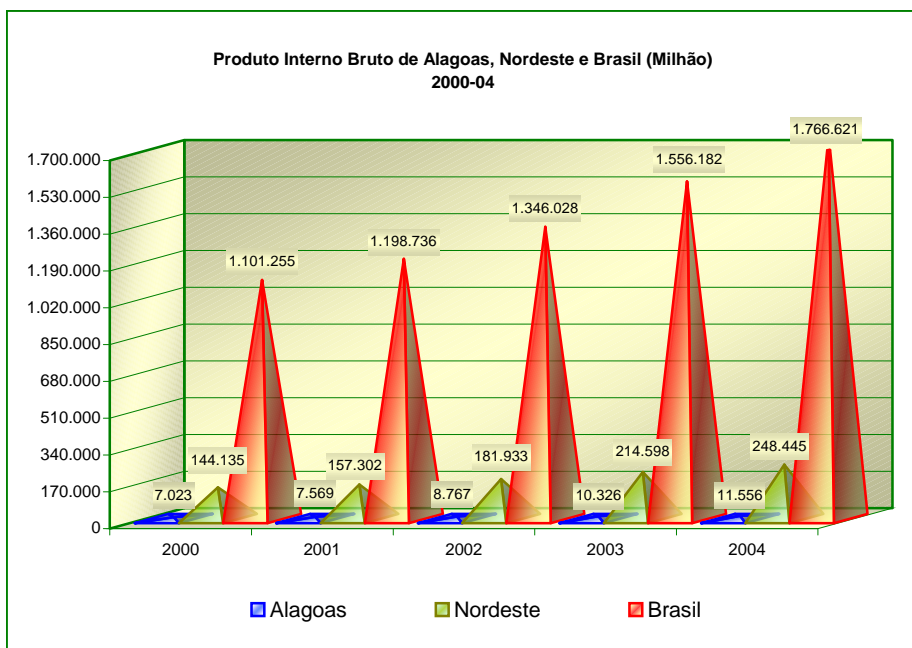




**Produto Interno Bruto do Estado de Alagoas, Nordeste e Brasil, segundo participação - 1994-04**

ANOS	VALOR CORRENTE (R\$ milhão)			PARTICIPAÇÃO (%)		
	Alagoas	Nordeste	Brasil	AL/NE	AL/BR	NE/BR
1994	2.386	44.949	349.205	5,31	0,68	12,87
1995	4.037	82.588	646.191	4,89	0,62	12,78
1996	5.072	102.597	778.886	4,94	0,65	13,17
1997	5.711	113.942	870.743	5,01	0,66	13,09
1998	6.141	119.319	914.187	5,15	0,67	13,05
1999	6.429	127.673	973.845	5,04	0,66	13,11
2000	7.023	144.135	1.101.255	4,87	0,64	13,09
2001	7.569	157.302	1.198.736	4,81	0,63	13,12
2002	8.767	181.933	1.346.028	4,82	0,65	13,52
2003	10.326	214.598	1.556.182	4,81	0,66	13,79
2004	11.556	248.445	1.766.621	4,65	0,65	14,06

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais



# **ANEXO**

## Quantidade produzida da lavoura temporária - 2003-04

LAVOURA TEMPORÁRIA	2003		2004		Evolução (%) (2003/2004)
	Quantidade produzida	Peso	Quantidade produzida	Peso	
Cana-de açúcar (t)	27.220.770	99,06	26.283.941	98,48	(3,44)
Mandioca (t)	181.181	0,66	272.599	1,02	50,46
Feijão (em grão) (t)	11.906	0,04	37.924	0,14	218,53
Milho (em grão) (t)	11.889	0,04	29.833	0,11	150,93
Arroz (em casca) (t)	12.364	0,04	12.025	0,05	(2,74)
Batata-doce (t)	19.044	0,07	16.217	0,06	(14,84)
Abacaxi (Mil frutos)	12.577	0,05	14.854	0,06	18,10
Fumo (em folha) (t)	8.775	0,03	13.295	0,05	51,51
Algodão herbáceo (em caroço)(t)	905	0,00	2.258	0,01	149,50
Soja (em grão)	-	0,00	471	0,00	-
Melancia (t)	158	0,00	5.668	0,02	3.487,34
Fava (em grão) (t)	137	0,00	115	0,00	(16,06)
Amendoim (em casca) (t)	30	0,00	24	0,00	(20,00)
<b>TOTAL</b>	<b>27.479.736</b>	<b>100,00</b>	<b>26.689.224</b>	<b>100,00</b>	<b>(2,88)</b>

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Quantidade produzida da lavoura permanente - 2003-04

LAVOURA PERMANENTE	2003		2004		Evolução (%) (2003/2004)
	Quantidade produzida	Peso	Quantidade produzida	Peso	
Banana (t)	50.638	33,38	51.799	32,40	2,29
Côco-da-baía (Mil frutos)	49.422	32,58	51.324	32,10	3,85
Laranja (t)	32.938	21,72	36.065	22,56	9,49
Maracujá (t)	10.752	7,09	9.272	5,80	(13,76)
Manga (t)	5.726	3,77	7.408	4,63	29,37
Goiaba (t)	242	0,16	216	0,14	(10,74)
Mamão (t)	1.586	1,05	3.006	1,88	89,53
Castanha de cajú (t)	62	0,04	314	0,20	406,45
Limão (t)	100	0,07	102	0,06	2,00
Urucum (semente) (t)	17	0,01	19	0,01	11,76
Café (em côco) (t)	1	0,00	1	0,00	0,00
Pimenta-do-reino (t)	199	0,13	365	0,23	83,42
<b>TOTAL</b>	<b>151.683</b>	<b>100,00</b>	<b>159.891</b>	<b>100,00</b>	<b>5,41</b>

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Efetivo da pecuária - 2003-04

Tipo de rebanho	2003		2004		Evolução (%) (2003/2004)
	Efetivo	Peso	Efetivo	Peso	
Bovino	825.121	57,26	893.922	58,77	8,34
Ovino	189.274	13,14	191.895	12,62	1,38
Vacas ordenhadas	170.136	11,81	164.481	10,81	(3,32)
Suíno	112.322	7,79	120.317	7,91	7,12
Caprino	57.982	4,02	61.900	4,07	6,76
Equino	51.127	3,55	52.686	3,46	3,05
Muar	21.886	1,52	22.516	1,48	2,88
Assinino	8.870	0,62	9.294	0,61	4,78
Bubalino	2.618	0,18	2.123	0,14	(18,91)
Coelhos	1.620	0,11	1.995	0,13	23,15
<b>Total</b>	<b>1.440.956</b>	<b>100,00</b>	<b>1.521.129</b>	<b>100,00</b>	<b>5,56</b>

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Efetivo avícola - 2003-04

Aves	2003		2004		Evolução (%) (2003/2004)
	Efetivo	Peso	Efetivo	Peso	
Galos, frangas, frangos e pintos	2.458.632	53,18	2.527.258	57,86	2,79
Galinhas	2.109.602	45,63	1.738.034	39,79	(17,61)
Codorna	54.572	1,18	102.890	2,36	88,54
<b>Total</b>	<b>4.622.806</b>	<b>100,00</b>	<b>4.368.182</b>	<b>100,00</b>	<b>(5,51)</b>

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Produtos de origem animal - 2003-04

Tipo de produto	Ano		Evolução (%) (2003/2004)
	2003	2004	
Leite (Mil litros)	241.016	243.430	1,00
Ovos de galinha (Mil dúzias)	20.722	19.961	(3,67)
Ovos de codorna (Mil dúzias)	762	1.032	35,43
<b>Total dos ovos</b>	<b>21.484</b>	<b>20.993</b>	<b>(2,29)</b>
Mel de abelha (quilograma)	85.696	116.098	35,48

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Valor e evolução do VBP, CI e VA, por atividade econômica - 2003-04

Ano	TOTAL	Agropecuária	Indústria de transformação	Eleticidade, gás e água	Construção	Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	Alojamento e alimentação	Transporte e armazenagem	Comunicações	Intermediação financeira	Atividades imobiliárias alugueis e serviços prestados às empresas	Administração pública, defesa e seguridade social	Saúde e educação mercantis	Outros serviços coletivos sociais e pessoais	Serviços domésticos
<b>VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO</b>															
2003	<b>17.905</b>	1.511	6.226	586	1.597	1.075	220	444	521	507	817	3.683	488	164	65
2004	<b>19.665</b>	1.607	6.785	711	1.955	1.144	236	521	658	581	888	3.858	465	183	73
<b>Evolução (2003/2004)</b>	<b>9,83</b>	<b>6,35</b>	<b>8,98</b>	<b>21,22</b>	<b>22,38</b>	<b>6,44</b>	<b>6,99</b>	<b>17,32</b>	<b>26,23</b>	<b>14,53</b>	<b>8,68</b>	<b>4,75</b>	<b>(4,60)</b>	<b>12,01</b>	<b>12,36</b>
<b>CONSUMO INTERMEDIÁRIO</b>															
2003	<b>8.184</b>	789	3.531	276	1.002	262	133	281	230	149	129	1.131	247	24	0
2004	<b>8.854</b>	819	3.893	319	1.253	292	147	339	276	175	147	933	235	26	0
<b>Evolução (2003/2004)</b>	<b>8,18</b>	<b>3,78</b>	<b>10,23</b>	<b>15,57</b>	<b>25,03</b>	<b>11,54</b>	<b>10,86</b>	<b>20,36</b>	<b>19,89</b>	<b>17,91</b>	<b>14,45</b>	<b>(17,52)</b>	<b>(4,72)</b>	<b>7,79</b>	<b>0,00</b>
<b>VALOR ADICIONADO</b>															
2003	<b>9.720</b>	722	2.695	311	595	813	88	163	291	359	688	2.552	241	139	65
2004	<b>10.811</b>	788	2.893	392	702	852	89	182	382	406	740	2.925	230	157	73
<b>Evolução (2003/2004)</b>	<b>11,22</b>	<b>9,17</b>	<b>7,34</b>	<b>26,22</b>	<b>17,91</b>	<b>4,80</b>	<b>1,13</b>	<b>12,05</b>	<b>31,25</b>	<b>13,12</b>	<b>7,60</b>	<b>14,62</b>	<b>(4,47)</b>	<b>12,75</b>	<b>12,36</b>

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Valor Adicionado, por setor de atividade - 2003-04

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
2003	722	3.601	5.398	<b>9.720</b>
2004	788	3.987	6.036	<b>10.811</b>
<b>Evolução (2003/2004)</b>	<b>9,17</b>	<b>10,72</b>	<b>11,82</b>	<b>11,22</b>

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Participação percentual das atividades econômicas no setor secundário - 1985-04

ANO	INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	SIUP	CONSTRUÇÃO CIVIL	TOTAL
1985	69,49	3,68	26,82	<b>100,00</b>
1986	61,35	2,52	36,14	<b>100,00</b>
1987	55,46	3,44	41,10	<b>100,00</b>
1988	55,26	3,79	40,94	<b>100,00</b>
1989	55,34	4,65	40,01	<b>100,00</b>
1990	60,53	6,07	33,40	<b>100,00</b>
1991	73,23	6,25	20,52	<b>100,00</b>
1992	74,20	6,31	19,50	<b>100,00</b>
1993	70,29	4,54	25,17	<b>100,00</b>
1994	66,25	5,82	27,93	<b>100,00</b>
1995	57,00	9,77	33,23	<b>100,00</b>
1996	60,11	7,57	32,32	<b>100,00</b>
1997	58,41	7,61	33,98	<b>100,00</b>
1998	56,29	8,57	35,14	<b>100,00</b>
1999	63,25	8,65	28,10	<b>100,00</b>
2000	62,59	6,97	30,44	<b>100,00</b>
2001	68,58	6,71	24,71	<b>100,00</b>
2002	69,73	9,87	20,41	<b>100,00</b>
2003	74,84	8,63	16,53	<b>100,00</b>
2004	72,56	9,84	17,60	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais

## Participação percentual das atividades econômicas no setor serviços - 1985-04

Ano	Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	Alojamento e alimentação	Transporte e armazenagem	Comunicações	Intermediação financeira	Atividades imobiliárias alugueís e serviços prestados às empresas	Administração pública, defesa e seguridade social	Saúde e educação mercantis	Outros serviços coletivos sociais e pessoais	Serviços domésticos	Total
1985	23,87	5,38	5,57	1,02	8,84	10,44	37,92	4,40	1,35	1,21	100,00
1986	22,64	5,09	6,09	1,12	5,42	9,96	42,12	4,74	1,45	1,37	100,00
1987	21,75	4,81	4,93	1,05	9,43	11,36	38,43	5,66	1,48	1,09	100,00
1988	21,65	5,23	6,21	1,36	10,44	10,99	35,38	5,68	1,82	1,25	100,00
1989	22,90	5,24	5,52	1,09	13,38	9,06	34,40	5,40	1,81	1,21	100,00
1990	22,13	5,52	3,88	1,03	9,53	9,52	40,11	4,78	2,67	0,83	100,00
1991	19,87	5,36	4,23	0,86	10,06	18,91	30,71	5,57	3,65	0,79	100,00
1992	21,08	5,23	4,36	1,20	17,21	13,46	26,34	6,86	3,33	0,94	100,00
1993	21,44	4,82	4,15	1,48	14,28	10,43	34,15	5,58	2,81	0,86	100,00
1994	20,82	5,02	5,48	1,80	8,46	10,81	36,84	6,90	2,81	1,06	100,00
1995	17,93	4,73	3,71	2,36	4,39	14,27	41,02	7,51	2,81	1,27	100,00
1996	13,45	4,11	3,08	2,26	3,66	17,65	45,37	7,09	2,46	0,86	100,00
1997	13,28	3,93	2,98	2,28	4,55	19,21	42,81	7,50	2,56	0,90	100,00
1998	12,57	3,94	3,36	2,88	4,83	18,56	44,11	6,25	2,52	0,99	100,00
1999	12,89	2,39	3,03	3,27	4,48	19,16	45,55	5,65	2,56	1,03	100,00
2000	13,91	2,19	2,81	5,17	5,27	17,68	44,49	4,94	2,49	1,04	100,00
2001	14,06	2,05	2,74	4,82	5,93	15,90	46,13	4,73	2,48	1,16	100,00
2002	13,89	1,81	2,77	5,08	7,85	14,36	46,44	4,12	2,54	1,14	100,00
2003	15,06	1,62	3,01	5,39	6,64	12,75	47,28	4,46	2,58	1,20	100,00
2004	14,12	1,47	3,02	6,33	6,72	12,27	48,46	3,81	2,60	1,21	100,00

Fonte: IBGE - CONAC / SEPLAN – Contas Regionais